

PUC *Uma vida digna*

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Número 43 - 30/5/94

Julgamento

Todos ao TRT nesta segunda-feira

Ainda falta o julgamento das reivindicações salariais.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) confirmou a decisão do Ministério Público e determinou que a direção da Universidade deve cumprir a estabilidade de 90 dias para todos os funcionários e pagamento dos 34 dias de greve - com compensação facultativa. A greve foi considerada não-abusiva e o comportamento da direção do movimento, liderado por Anselmo Antônio da Silva, foi elogiado e tido como de bom senso e responsável.

As reivindicações salariais serão julgadas nesta segunda-feira, pois os juízes alegaram que ainda faltam informações para que a decisão seja tomada.

O reajuste será julgado

As reivindicações salariais dos funcionários continuam de pé: 216,88 % sobre os salários de fevereiro de 94, índice resultante

dos 77% do dissídio de 92/93 e 78,66 do dissídio de 93/94, 4% de produtividade que deveriam ser pagos em abril de 92.

Os funcionários querem que seus direitos fundamentais sejam cumpridos pela Reitoria. A PUC, nas palavras de seu advogado, doutor Paulo Sérgio João, é uma instituição democrática onde os funcionários recebem altos salários, e que, em função da crise, existem duas alternativas: preservar o emprego ou acabar com a Universidade. Portanto, segun-

do o advogado, é preciso fazer uma revisão do passado e um acerto para o futuro. O resultado do julgamento da quinta-feira não agradou a direção da Universidade e certamente nesta segunda-feira ela ficará ainda mais contrariada.

A AFAPUC estará divulgando um comunicado à comunidade e, em especial às Chefias Administrativas, sobre a ida dos funcionários ao TRT na próxima 2a. feira. Nova assembleia deverá acontecer terça-feira às 14 h.

J U L G A M E N T O

Segunda-feira - 14hs. -
Tribunal Regional do Trabalho

A S S E M B L É I A DOS FUNCIONARIOS

Terça-Feira - 14hs Sala 239

Justiça manda PUC pagar a "doação" de 10%

A 60a Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo julgou, por unanimidade, procedente a Ação Civil Pública que a APROPUC (representada pelo Sinpro) impetrou contra a Fundação São Paulo exigindo o resarcimento dos 10%, que, a título de doação, foram descontados do salário dos professores em dezembro/93 e janeiro/94.

Dessa maneira a Fundação terá que restituir esses valores, devidamente corrigidos, sendo que o atraso no pagamento poderá determinar uma multa diária de um dia de salário por dia de atraso. A ação, porém, é passível de recurso, e a Fundação São Paulo já utilizou-se desse expediente devendo novo julgamento ocorrer em instância maior.

Negociação dos computadores

Na semana passada nova rodada deu continuidade às negociações entre os professores da PUC, a Fundação São Paulo e a IBM. A empresa apresentou aos professores a sua contra-proposta, que reduz em cerca de 34% o valor da dívida devedora de cada professor (o que representaria cerca de 17% de desconto no valor total do equipamento).

Os professores, por sua vez, acharam que esta redução não foi significativa pois pleiteavam cerca de 80% de redução do saldo devedor atual.

Como a empresa considerou inviável uma redução significativa no percentual apresentado, algumas propostas alternativas ficaram de ser estudadas pela multinacional. Uma primeira hipótese foi a de se conceder descontos maiores para determinados equipamentos que sofrem mais a inadequação às substituições de peças ou adaptação de periféricos.

Outra alternativa seria a empresa conceder descontos para que os usuários fizessem essas adequa-

ções a preços de mercado, o que hoje é inviabilizado pelos altos custos dos periféricos da IBM, únicos compatíveis com os micro PS/2.

As alternativas serão estudadas nos próximos dias e, no dia 8 de junho, será realizada nova reunião entre as 3 partes para tentar-se um acordo sobre a questão. Enquanto isso fica valendo a recomendação da APROPUC de que o acerto da trimestralidade de maio só seja feito quando os valores globais forem definidos.

Acordo Interno

Reitoria mantém proposta

Apesar de ter concordado em apresentar suas propostas através de uma minuta que avançasse nas negociações realizadas anteriormente, a Reitoria enviou à APROPUC um ofício onde simplesmente reafirmava as suas intenções de alterar de forma extremamente danosa para os professores, o Acordo Interno de Trabalho, denunciado no início deste ano.

Esperava-se que, no mínimo, as propostas fossem melhor explicitadas

e que caminhassem no sentido de uma adequação às oposições levantadas pela APROPUC.

Os professores, por sua vez, decidiram aprofundar a questão entre toda a categoria, ficando a APROPUC encarregada de enviar uma carta que apresente e discuta o significado das alterações sugeridas pela Reitoria. Em seguida nova assembleia deverá ser marcada.

Abaixo publicamos os itens elencados pela Reitoria

O QUE PODE MUDAR NO ACORDO INTERNO

- Ampliação do tempo de complementação de auxílio doença.
- Flexibilidade do auxílio-creche.
- Normatização para licença sem vencimentos.
- Ampliação do limite de bolsas no COGEAE para o Pós.
- Grupos de Trabalho para estudar contratação de professores.
- Férias escolares de julho como recesso para docentes.
- Deslocamento do mês de competência salarial para o 8º dia com compensação necessária.
- Descanso Semanal Remunerado sobre 4,5 semanas para os docentes contratados a partir de 1994.
- Garantia semestral de salário.

Para a Reitoria, funcionários são o problema da PUC

A reunião do Conselho Universitário da última quarta-feira, 25/05, terminou em clima de guerra. Funcionários e estudantes mostravam-se indignados com as medidas e o discurso da Reitoria. Ao mesmo tempo, professores detectavam uma total falta de planejamento dos que dirigem a Universidade. Para completar o quadro, o Reitor mostrava-se demasiadamente nervoso e atormentado com as críticas recebidas durante a reunião.

A sessão, que começou tranquila por volta de 9h30, seguiu nesse ritmo ao discutir cadastro para integrantes de banca, homologação de concursos de promoção na carreira do magistério e uma nova normatização para os concursos de ingresso e promoção na carreira docente.

Começando a esquentar

Mas quando a reunião já tinha mais de duas horas, entrou-se no último e mais polêmico dos pontos: ajustes a serem feitos a partir de julho próximo. Foi lido um informe do CEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa), que defendia um aumento de receitas e a descentralização na administração da Universidade, contra os cortes. O Reitor encaminhou um pedido para que as diversas unidades acadêmicas fizessem um pronunciamento de como encaravam a questão em pauta.

O primeiro a manifestar-se foi o professor Hudson representante de Sorocaba. Este colocou a possibilidade de pequenos ajustes, porém acenou com a possibilidade do au-

mento de receitas. Como exemplos, citou que poderia facilmente obter mais 20 mil dólares com o pronto socorro e mais 100 mil dólares com o hospital, mensalmente, se a Reitoria desse o mínimo de condições e auxílio. Em seguida, manifestou-se o professor Américo, do Centro de Humanas, que colocou-se contra a política de cortes e a favor da descentralização: "Somos a favor de uma política permanente de ajustes", concluiu Américo.

Surpresa geral

Os outros Centros seguiram na mesma linha ressaltando, principalmente, a urgência da descentralização acadêmica e administrativa. Finalmente, a essa altura da reunião, o até então calado Vice-Reitor Administrativo pediu a palavra. Começou sua fala elogiando o "alto nível" do debate. Afirmou que a dívida está sob controle e que a partir de julho recomeça a recolher os encargos sociais. Porém, ficou provado que os encargos sociais estão sendo usados até agora para pagar dívidas bancárias. Seguiu fazendo comentários gerais até que resolveu desvendar suas reais pretensões: juntar ou eliminar setores (?), eliminar orgãos centralizadores (?), demitir pessoas que não se adequam às suas atividades (?) e privilegiar a terceirização. Quando alguns conselheiros iriam pedir esclarecimentos, o Professor Ronca colocou que não havia mais tempo e deveria ser marcado uma nova reunião para esta quarta-feira, 1/06.

Porém, a reação foi imediata. O conselheiro Anselmo, representante dos funcionários, colocou seu estorrecimento com as medidas anunciadas e seu descontentamento com a "política administrativa" da Reitoria. O professor De Carolli rebateu: "Se a Comunidade não está satisfeita, que fale". Imediatamente, Anselmo respondeu: "Não aceitamos mais ameaças. Quem ocupa cargo tem que estar sempre com a mala pronta, e os administrativos não concordam e não aceitam mais sua administração". Em seguida falou o conselheiro Alexandre, representante dos estudantes. Ele deixou claro o descontentamento com as medidas anunciadas: "Na próxima reunião a Reitoria vai ter muito o que explicar. As unidades falam que está tudo bem e a Reitoria concorda, quando, lá fora, o discurso é outro". E terminou dizendo que "mais uma vez, querem que os funcionários paguem o pato no final".

Bate boca

A sessão terminou conturbada com discursos inflamados e troca de acusações de lado a lado. O Reitor e o conselheiro Anselmo trocaram farpas no final da sessão. E o mesmo Reitor ainda discutiu com o conselheiro Alexandre à saída da sala P65.

Pelo andar da carruagem, a próxima reunião, nesta quarta-feira, tende a ser uma verdadeira batalha.



“Lamarca” une o passado ao presente

Virginia Sampaio

Com um roteiro cheio de flashbacks, o velho jogo de imagens já conhecido que estimula emoções em closes, *Lamarca* chegou aos cinemas com ares de que seria algo mais. Não foi. O filme parece mais uma aula de história para supletivo, o que não deixa de ser válido já que, dia desses, questionada por um colega de jornalismo se o personagem na verdade teria sido espanhol surpreendi-o com a resposta de que era brasileiro.

A produção de Sérgio Rezende apresenta enorme pobreza de adaptação, com escassez de pesquisas, onde nem tudo se esclarece, exemplo disso é o casamento feliz de Carlos Lamarca às voltas com sua vida dúbia de soldado e revolucionário, a completa desinformação de sua mulher quanto a sua atividade paralela enquanto ele esconde armamentos na máquina de lavar, assim como sua reação ao saber do desejo do marido de desertar deixa claro a superficialidade do enredamento dos personagens; a determinação de Lamarca em não fugir do Brasil tende mais à teimosia inconsequente do que a um engajamento político, dando a impressão de que se assistiu ao filme errado.

O mais interessante é a rivalidade entre a insatisfação e acomodação, mostrada através da luta de alguns, visando benefícios a todos, destruída por aqueles que também poderiam se beneficiar, o esconderijo de revolucionários denunciado à polícia pelo povo, na sua alienação inteligente, procurando unicamente a sobrevivência e buscando-a a qualquer custo. Mas o que salva realmente o filme é uma única sequência, durante a fuga com sua amante, Lamarca se depara com a invasão de policiais ao ônibus em que se encontra, disfarçado, passa despercebido. Os soldados prendem um rapaz somente por ser estudante de sociologia. “O que foi que fiz?” pergunta na hora da prisão. Comeiou o crime de absorver algum tipo de informação; ele, como toda a população tem que manter a ignorância como bandeira, andar como cordeirinho para que o trabalho de manipulação do Governo seja perfeito, não é interessante saber o que acontece, lutar por alguma coisa ou melhor, saber e poder dizer a alguma coisa, essa realidade salva o filme e nos joga aquele balde de água fria para depois de todas as festas de campeonatos ou choros por um ídolo, lembremos que apesar da “de-

mocracia”, essa ainda é a nossa realidade, ainda somos desinformados e manipulados e a educação está longe de nós. Assim como não foi interessante integrar a história de Lamarca nos capítulos de História do Brasil que tivemos na escola e, mesmo com dificuldades dar graças a Deus de podermos estudar, a pergunta do meu colega é uma cena óbvia de que ele como muitos, não conhece a nossa história. O filme nos dá um pouco essa oportunidade, já que estamos limitados por uma série de questões pertinentes à situação ridícula em que se encontra a universidade, com salários microscópicos, sem apoio à pesquisas, sem infraestrutura, sem uma infinidade de coisas que se eu tentar escrever vai ocupar todo o espaço do jornal, só nos resta correr atrás do nosso passado trancafiado em baús, confiscado de nós e perguntar, até quando?

Virginia Sampaio é estudante de Jornalismo

Esta seção destina-se a discutir e repercutir na comunidade temas de cultura e comportamento. Ela estará sempre aberta a colaborações.

ROSA NA RAMPA A gota d'água

A CEDIC - Central de Documentação e Informação Científica Casemiro dos Reis Filho, entidade responsável por um dos mais importantes acervos históricos da PUC foi, mais uma vez, invadida por uma cascata de água no dia 16 de maio. A água entrou pelas fendas do concreto que serve como teto e piso no prédio "novo", vinda de uma sala do 1º andar, onde está a FEA. Já há algum tempo a CEDIC convive com goteiras em vários locais provocadas pelo vazamento do banheiro do 1º andar. Embaixo de cada uma das goteiras existe um balde para acumular a água. Desta vez, a CEDIC suspendeu o atendimento ao público porque a enxurrada de água começou a danificar os livros os quais tiveram que ser amontoados nos lugares secos ainda existentes. O SA - Serviços Administrativos e a Cipa têm conhecimento da gravidade do problema, mas ainda a situação crítica não foi alterada. O acervo continua exposto a riscos pelo excesso de umidade e os funcionários expostos a acidentes. Naquelas instalações existe uma fenda de alguns centímetros que está aumentando a cada dia e já se constata um desnível na viga de sustentação do edifício. Vai cair?

Em manutenção

Os membros da Comunidade Universitária passam por um teste de paciência toda vez que precisam usar os elevadores. Além da habitual demora, nos horários de pico fica praticamente impossível subir se a pessoa não estiver na garagem. Chega-se ao cumulo de descer um ou dois andares para depois poder subir. Os únicos satisfeitos com a situação, são as pessoas, que colam uma imensidão de cartazes ao lado do elevador com as mais variadas propagandas.

Livre concorrência

A imprensa no Campus está cada dia mais valorizada. Além deste jornal ser cada vez mais comentado em reuniões e bate-papos, e a imprensa estudantil estar a toda vapor, a Reitoria tem um novo assessor de imprensa: trata-se do competente Judi Cavalcante, formado pelo nosso Curso de Jornalismo, que vem com novas idéias para incrementar a comunicação na Universidade. Espera-se que agora a Reitoria tenha o que falar.

Nova segurança: velhos problemas

Apesar da nova segurança, continuam ocorrendo os mesmos problemas no corredor da Cardoso de Almeida. Frequentemente as aulas são interrompidas por pessoas que entram nas classes para vender balas ou pedir esmola. Nem sempre o tratamento é cordial entre alunos e professores e os pedintes. E a segurança nada vê. Outro problema é a extensão do corredor. Como a área só conta com um segurança, enquanto um lado é vigiado o outro fica abandonado. Sem contar a área dos laboratórios, ferradura, aonde pequenos meninos de rua ficam tranquilamente cheirando esmalte e cola. E, para isso, os seguranças não tem nenhum preparo.

PUC viu a viagem viu a

Mural Semanal da APROPUC e
AFAPUC - Edição Especial 31/5/94

Sai julgamento e a AFAPUC convoca assembléia

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT), determinou o imediato pagamento do reajuste quadrimestral de 78,66%, mais 9% de produtividade sobre os salários de fevereiro/94 dos funcionários administrativos da PUC-SP. A partir de 1 de julho deverá haver uma antecipação de 4%. A PUC deve ainda antecipar a data de conversão dos salários em URV que foi feita em 8 de abril, para 30 de março, segundo a decisão dos juízes.

Os 77% referentes a 92/93, os 4% de produtividade de 86 e 91, o restante do 13o. salário de 1993, deverão ser cobrados pelos funcionários numa ação conjunta em outra instância da Justiça, pois o Tribunal não se julgou competente para tomar tal decisão.

No julgamento de sexta-feira, dia 27, o TRT já havia determinado que a PUC deveria pagar os dias parados, e que todos os funcionários têm ga-

rantido 90 dias de estabilidade, além da greve ter sido considerada legal.

A AFAPUC convoca para hoje, terça-feira, uma assembléia para explicar a todos os funcionários o resultado do julgamento e decidir sobre os próximos passos a serem dados para cobrar da PUC tudo aquilo que a Justiça determinou que a Universidade pague para seus trabalhadores. Tanto os

78,66%, a produtividade de 9% e outros ítems que foram decididos na segunda-feira, como os 77% de 92/93, os 4% de produtividade de 86 e 91, o restante do 13o., são obrigações que a Reitoria não cumpre e que vêm se arrastando durante anos. A presença de todos os funcionários na assembléia de hoje é fundamental para a continuidade do movimento.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

Terça-Feira - 31/5 - 14h.

Pauta: Resultado do Julgamento